

Afinal, quem está no comando?...

Primeiramente, vamos falar sobre a “casa”. Toda “casa espírita” tem um dirigente, portanto, seria desnecessário dizer quem esta no comando, se não fosse o caso de alguns “irmãos de fé” se acharem suficientes para já não necessitarem mais dessa condução. Vejamos o caso específico, por exemplo, das incorporações. Mesmo já sendo “médium formado”, há a necessidade de se receber a autorização para a incorporação, ou seja, se não houver a “chamada” individual por parte do Pai ou do “Guia de Toco”, ou o comunicado de um dos dois para o início da gira, o médium deve se manter em firmeza. No caso dos médiuns em desenvolvimento, torna-se então imprescindível tal “chamada”.

Atenção para a cena. Chega o momento em que o “Pai da casa” coloca sua entidade em terra; isso não quer dizer que todos ou qualquer um tenha também que cada qual, “colocar” a sua entidade. Se for o caso, ao passar pelo médium, a entidade recebida pelo “Pai”, faz a chamada, mas atenção, não confunda cumprimento com chamada. Há de se RESPEITAR a hierarquia (que existe). Imagine que se em seu local de trabalho você tem que respeitar a hierarquia, na casa espírita você também tem que respeitar. Venho repetindo esta palavra: RESPEITO, pois é exatamente disso que se trata. Não pensem que o “PAI da casa” não repara, pois é sua função ver e saber como as coisas acontecem, pois, para tudo há um fundamento.

Se cada médium “coloca” sua entidade a bel-prazer, tem-se a nítida impressão de desordem, o que é notado por todos, os encarnados e os desencarnados. Sim, pois cada médium, cada consulente, traz consigo, “amiguinhos espirituais” conforme suas vibrações, e que mesmo com as proteções da casa, muitas vezes são permitidos adentrar para receber socorro, e ao verem que não há respeito por parte dos trabalhadores, colocam-se a tentar o desrespeito também, e é neste ponto que vem a famosa frase... “hoje estava pesado, complicado...”, mas não se nota que a ordem deve partir principalmente dos trabalhadores da casa. Respeito gera respeito.

Nesse ponto alguns podem estar dizendo... “mas não é a hora e o momento para a incorporação?”. É sim, mas ordenadamente. Analise a situação. Cabe a incorporação, por exemplo, de linha de Cosme durante uma gira de Caboclo, só porque o espírito “forçou” o médium? Então amigo(a), se você age desta forma, não está pronto para trabalho... Entendo, que em casos RAROS, aconteçam situações em que o médium seja “TOMADO” de forma quase que involuntária, mas isso não pode se tornar uma constante, correndo o risco de se tornar descontrolado. O médium tem que ter controle sobre sua mediunidade e corpo, e não as entidades, ou você incorpora em qualquer lugar e momento?

Volta a pergunta : **Afinal, quem está no comando? Você é subordinado a suas entidades?** Supondo o médium que tem como profissão motorista. Cabe uma incorporação involuntária durante o trabalho? Isso tem um nome : OBSESSÃO e não mediunidade.

Portanto, “tempo de casa” ou “tempo de mediunidade desenvolvida”, deveriam ser sinônimo de respeito à hierarquia, e não exatamente o contrário. Estejamos sempre atentos para contribuir com a melhoria dos trabalhos, e não para que se torne “cada um por si”, pois não se trata de um ato egoístico de “se aliviar espiritualmente”, e sim, de um trabalho para o bem comum. Axé a todos.